

O tema das drogas é bastante comum nos dias de hoje, mas o seu uso não é recente, vem desde a Antiguidade. Em algum momento, diferentes povos ou grupos passaram a ingerir drogas em rituais, em festas ou no convívio social. O hábito de beber tem mais de 8 mil anos! Na Idade Média, o álcool foi considerado um remédio para todas as doenças.

O uso do tabaco surgiu por volta de 1.000 a.C. nas sociedades indígenas da América para purificar, contemplar, proteger, fortalecer ou predizer o futuro. Na época dos nossos bisavós, a palavra droga significava remédio. É por isso que, até hoje, algumas farmácias são chamadas de drogarias.



ANO 2 - NÚMERO 2 - SETEMBRO DE 2004

Droga, conversa aberta

Com certeza, você já falou “que droga de dia!”, “que droga de filme!”, “droga de chuva”, e tantas outras expressões parecidas com essas no seu dia-a-dia. Nesse sentido, droga significa algo chato, confuso, ruim, porcaria, estraga prazer..., mas, neste boletim, droga tem um outro

Normalmente, quando se pensa em drogas, a maioria lembra de maconha, cocaína, crack..., isto é, substâncias proibidas. Mas algumas substâncias fazem parte do nosso cotidiano, não são ilegais, e também podem nos prejudicar se ingeridas em grande quantidade ou usadas inadequadamente. É o caso do álcool, tabaco, dos medicamentos e alguns produtos inalados. Até o cafezinho, tomado a todo momento, tem cafeína, assim como refrigerantes do tipo cola.

Se você olhar à sua volta, vai perceber que as drogas

Remédios são importantes para o nosso bem-estar?

Talvez a resposta imediata seja “sim” para muitas pessoas. Para outras, “nem sempre”, “às vezes”, “não”, “depende”... Sabe o porquê?

Se um remédio é prescrito por um médico para resolver o problema de saúde de um paciente, o uso desse medicamento é adequado. Entretanto, se o remédio foi indicado por um amigo, por um farmacêutico ou catado na prateleira do banheiro... a situação muda de figura. Cada remédio tem uma finalidade e pode curar ou ajudar a aliviar sintomas. Se usados por pessoas que não necessitam deles, em doses elevadas ou inadequadas, podem provocar riscos para a saúde. Os medicamentos não são coisas boas nem ruins, mas substâncias que precisam ser administradas corretamente para que possam trazer benefícios.

Então, o que são drogas?

Existe um tipo especial de droga já mencionada neste boletim, as chamadas psicoativas ou psicotrópicas. Estas alteram ou causam uma série de mudanças na forma de sentir, de pensar e de agir. Algumas podem diminuir ou acelerar a atividade do cérebro, outras podem perturbar o modo como se percebe a realidade. Podem ainda modificar o humor, as percepções e as sensações de quem as usa. Essas mudanças variam de acordo com o tipo e a quantidade de droga utilizada, as características físicas e psicológicas de quem as ingere, o momento da ingestão e as expectativas que a pessoa tem em relação à droga.

Sempre é importante lembrar que, apesar do prazer que o consumo de drogas pode proporcionar, existem efeitos que afetam a saúde e o comportamento de quem as consome.

*Se você
olhar à sua
volta, vai
perceber que
as drogas
podem estar
dentro dos
armários, nas
geladeiras, nos
barzinhos, nas
padarias, nos*

O que se observa hoje em relação às drogas?

Assistimos, ouvimos ou lemos todos os dias notícias sobre pessoas que sofreram sérias conseqüências por se envolver com o tráfico de drogas ou em um contexto violento atribuído às drogas. Muitas pessoas são jovens, usuárias ocasionais ou freqüentes, ou até mesmo dependentes. Um(a)s trabalham para o tráfico. Outras simplesmente curtiam uma boa, na boa. A oferta da droga está onde se quiser encontrar. Vale a pena refletir se o caminho que pode levar ao contato com o crime e com o perigo é uma boa decisão.

Qual é a medida do prazer?

Que o uso de drogas dá prazer, não se discute. Para a maioria, o álcool, por exemplo, é uma coisa agradável em situações sociais, em reuniões, baladas ou encontros com amigos. Afinal, quem não gosta de sentar com os amigos e amigas, rir, papear e se divertir, tomar um chopinho na saída do trabalho e jogar uma conversa fora? E a caipirinha do dia da feijoada? E as baladas? E o licorzinho da vovó!!! Ou a cachaça para abrir o apetite???

Pessoas diferentes, efeitos diferentes

O efeito do uso de bebida pode variar em relação à idade, sexo (atua de maneira diferente no organismo do homem e da mulher), peso e massa corporal. Há estudos que observam que quando se ingere até dois drinques¹ (para homens) e um drinque (para mulheres e idosos), os efeitos podem não ser tão prejudiciais. No entanto, para algumas pessoas essas doses ou até mesmo doses menores não são benéficas.

Sem controle, com riscos

Por outro lado, em busca de sensações novas ou prazerosas algumas pessoas experimentam cervejas, vinhos, caipirinhas... Misturam tudo, bebem um, bebem dois, três drinques... e descobrem outros baratos. Acabam bebendo indevidamente. Correm sérios riscos pelo consumo excessivo numa mesma ocasião, ou pelo uso contínuo, ou até mesmo pela mistura em si. Para aqueles que não controlam o consumo, o álcool pode causar problemas físicos (hepatite, câncer, pancreatite, etc), além de distúrbios psicológicos e sociais. Assim, é bom prever o que pode rolar antes de sair para a balada, de sentar com amigos para beber umas e outras, antes de dirigir ou fazer sexo. Não são raros os casos de bebedeira que resultam no esquecimento do uso da camisinha. Hoje em dia isto é inadmissível por conta do risco de contaminar ou ser contaminado por doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Aids.

E o tabaco? Como fica o cigarrinho de todo dia?

Hoje o tabaco é cultivado em várias partes do mundo e responsável por uma atividade econômica que envolve milhões de dólares. Há séculos, se masca ou se fuma tabaco sob a forma de cachimbo, charuto ou cigarro. O uso foi muito incentivado pela publicidade. Antes, fumar era fino ou chique.

Hoje, sabe-se que a fumaça do cigarro contém inúmeras substâncias tóxicas ao organismo, aumentando a possibilidade de doenças pulmonares, do coração e estômago, entre tantas outras. Também se descobriu que 30% dos fumantes começaram seu envolvimento com o cigarro na adolescência.

Nem nasceu e já fuma

O cigarro também atinge quem não fuma, os chamados fumantes passivos, que convivem em um ambiente fechado com um fumante. Estudos mostram que durante a gestação, quando a mãe fuma, o bebê também sofre os efeitos do cigarro. Depois, durante a amamentação, as substâncias tóxicas são transmitidas para a criança através do leite materno.

Hoje a sociedade tem procurado regulamentar o consumo e a propaganda do tabaco nos espaços públicos. É o caso de leis que proíbem fumar em certos locais. Nem toda a legislação é seguida. Menores de 18 anos continuam a comprar cigarros em muitos bares e padarias.

Então, por que as pessoas ainda fumam?

O tabaco possui uma droga bastante poderosa, que é a nicotina. Quando se fuma, ela é absorvida pelos pulmões e rapidamente vai ao cérebro pela corrente sanguínea. A nicotina ativa áreas que são encarregadas da produção de prazer e recompensa. É por causa disto que, quando se quer parar de fumar, podem aparecer alguns sinais como fissura, agitação, tontura, dor de cabeça, dificuldade de concentração ou irritabilidade.

A decisão é sua

Querendo ou não, é preciso sempre tomar decisões: ir ou não ir a uma festa, beber ou não beber, transar ou não transar, fumar ou não fumar, estudar para a prova ou dormir, ser publicitário ou esportista, mudar de emprego, etc. Algumas decisões trazem prazeres imediatos; outras, somente após certo tempo sentiremos o efeito. Então, se as drogas estão muito próximas de sua vida agora, só você poderá avaliar os prós e os contras, vantagens e desvantagens de seu uso, para não entrar ou ficar de boabeira em alguma roubada.



ECOS é uma organização não-governamental que promove a educação sexual e que atua na defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, na prevenção ao uso indevido de drogas e à violência de gênero.

Equipe Responsável

José Roberto Simonetti
Osmar Leite
Sylvia Cavasin
Vera Simonetti
Boletim ECOS

Jovens

Coordenação
Vera Simonetti

Redação
Isabel Costa

Editoração Gráfica
Racy

Apoio
Fundação McArthur



Rua Araújo 124 - 2º
01220-020 - V.
Buarque
São Paulo - SP
Telefone: 11 3255
1238

Para saber mais:

- www.einstein.br (links 200.152.193.254/novosite/index.htm e 200.152.193.254/coluna_teen/pagina_principal.html) Site do Hospital Albert Einstein
- www.adolesite.aids.gov.br - site do governo especialmente para jovens sobre Aids e dro-

¹ Consideramos um drinque uma lata de cerveja, uma taça de vinho ou uma dose de uísque, pinga ou vodka.